



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

2

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

2

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C741 Comunicação científica e técnica em medicina 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-398-9

DOI 10.22533/at.ed.989201609

1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à obra “Comunicação científica e técnica em medicina” mais uma vez focaremos os nossos esforços em apresentar ao nosso leitor produção científica de qualidade relacionada as atualidades e novas abordagens aplicadas na medicina. O princípio desta obra se fundamentou no fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, deste modo, objetivamos na sequencia desta obra com os novos volumes aprofundar o conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico e da saúde. É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

O período atual, em que a pesquisa aplicada à saúde recebeu todos os holofotes, demonstra o quão valioso é o trabalho dos docentes e acadêmicos aqui publicados. A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente. Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como assistência farmacêutica, pediatria, farmacotécnica, mama, matriz dérmica, cirurgia, ponto de safena, doença inflamatória intestinal, assistência de enfermagem, saúde do homem, doenças cardiovasculares, Alzheimer, alterações biopsicossociais, educação sexual, medicamentos, hipertensão, arterial, diálise renal, práticas interdisciplinares, tecnologia em saúde, diabetes mellitus, cuidado pré-natal, disfunção erétil, hemodinâmica, anatomopatologia, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina – volume 4” pretende dar continuidade à obra já iniciada pela Atena Editora, apresentando ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso parabenizamos a estrutura da Atena Editora pela continuidade do trabalho e por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Mais uma vez desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DISSECAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DAS ESTRUTURAS ANATÔMICAS RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO LÍQUIDO CEREBROSPINAL

Isabella Polyanna Silva E Souza

Monique Costa Dias

Simone Cristina Putrick

Vanessa Neves de Oliveira

Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.9892016091

CAPÍTULO 2..... 7

A FISIOTERAPIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Arthur Carvalho Faria

Bruno Miranda de Jesus

Danielle Cristina Leandro Alves

Jhonatan Pereira Castro

Letícia Alves Bueno

Lincoln Rodrigues Fernandes Junior

Lorena Souza Oliveira

Lucas Ferreira

Luiza Bensemann Gontijo Pereira

Manoelina Louize Queiroz dos Santos

Marcus Japiassu Mendonça Rocha

Maria Eduarda Parreira Machado

DOI 10.22533/at.ed.9892016092

CAPÍTULO 3..... 11

A LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA E SUA INCIDÊNCIA

Larissa Negri da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9892016093

CAPÍTULO 4..... 19

A VISUALIZAÇÃO E ESTUDO DOS NÚCLEOS DA BASE EM ENCÉFALO HUMANO POR MEIO DA DISSECAÇÃO

Arthur Victor Vilela Barros

Matheus Henrique de Abreu Araújo

Vanessa Neves de Oliveira

Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.9892016094

CAPÍTULO 5..... 24

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS DA DEMÊNCIA FRONTO-TEMPORAL

Mariana Carvalho Caleffi

Ana Cecilia Rabelo Nobuyasu
Ana Clara Honorato Chaves
Ariane Inácio Cordeiro
Brunna Vitória Gouveia Prado
Daniella Mendes de Souza Sobrinho
Gabriella Costa de Resende
Isabela Carla Rodrigues
Isabella Costa de Resende
Jady Rodrigues de Oliveira
Larissa de Sousa Oliveira
Stéffany Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9892016095

CAPÍTULO 6..... 31

ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS CAUSADAS PELO COVID-19

Ana Carolina de Oliveira Tavares
Ana Cristina Alves Bernabé
Gustavo Lucas Teixeira do Nascimento
Izabella Bárbara Amâncio de Araújo
Luiz Otávio Oliveira Vilaça
Mariana de Oliveira Tavares
Laila Cristina Moreira Damázio

DOI 10.22533/at.ed.9892016096

CAPÍTULO 7..... 38

ANDROPAUSA: ANÁLISE FISIOLÓGICA E A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL

Anelise Oliveira de Moraes
Arthur Braga Pereira
Arthur Costa Mota
Artur Silva Nascimento
Brenno Lopes Cangussu
Bruna Roque Ribeiro
Giovanni Indelicato Milano
Jade Gomes Oliveira
Marlúcia Marques Fernandes
Lucas Pedroso Sampaio
Hudson de Araújo Couto

DOI 10.22533/at.ed.9892016097

CAPÍTULO 8..... 50

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE CARCINOGENÉTICA E O ESTRESSE OXIDATIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Julia Pastorello
Emanuela Lando
Marina Ractz Bueno
Cristiane Pagnussat Cechetti
Camila dos Santos do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.9892016098

CAPÍTULO 9.....56

CARACTERÍSTICAS ULTRASSONOGRÁFICAS SUGESTIVAS DE MALIGNIDADE EM NÓDULOS DE TIREOIDE EM PACIENTES COM OBESIDADE/SOBREPESO

Rachel Pereira Ferreira
Paulo José Benevides dos Santos
Lia Mizobe Ono
Maria Carolina Coutinho Xavier Soares
Jefferson Moreira de Medeiros
Marco Antônio Cruz Rocha
Fernanda de Souza Henrique
Victória Pereira Ferreira
Natacha de Barros Ferraz
Wei Tsu Havim Chang Colares

DOI 10.22533/at.ed.9892016099

CAPÍTULO 10.....63

CARCINOMA DE TIREOIDE PAPILÍFERO AVANÇADO RAI- REFRAATÁRIO: UMA DAS PRIMEIRAS PACIENTES A UTILIZAR LENVATINIB NO PAÍS, RELATO DE CASO

Julia Pastorello
Emanuela Lando
Marina Ractz Bueno
Cristiane Pagnussat Cechetti
Camila dos Santos do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.98920160910

CAPÍTULO 11.....67

CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CAVIDADE ORAL, EVOLUÇÃO E TRATAMENTO DE ALTA COMPLEXIDADE: RELATO DE CASO

Emanuela Lando
Carlos Gustavo Lemos Neves
Domingos Boldrini Junior
Cleyton Dias Souza
William Michel Palermo Fernandes Neves

DOI 10.22533/at.ed.98920160911

CAPÍTULO 12.....71

CUIDADOS PALIATIVOS EM FISIOTERAPIA COM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Ewerton Oliveira da Silva
Talita de Oliveira Lima
Fernanda Maria Prado Lima Verde
Maria Taynara Lima Almeida
Fatima Mirella Santos Souza
Iane Caroline da Silva Menezes
Giceli Ferreira de Sousa
Adrio Santos Carneiro
Tamires de Sousa Barboza
Paloma Fernandes Ribeiro

Olavo Pereira Ximenes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.98920160912

CAPÍTULO 13..... 81

ESTUDO DA ANATOMIA DO TENDÃO DO MÚSCULO EXTENSOR DOS DEDOS POR MEIO DA DISSECAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA

Bruna Lima Perissato

Gabriela Faria Rodrigues

Rinara de Almeida Santos

Ana Clara Putrick Martins

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.98920160913

CAPÍTULO 14..... 88

IMPORTÂNCIA DA DISSECAÇÃO DA INERVAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Bernardo Sorrentino Di Bernardi

Isabela de Carvalho Favareto

Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini

Polyanne Junqueira Silva Andresen Strini

DOI 10.22533/at.ed.98920160914

CAPÍTULO 15..... 93

IMUNIZAÇÃO EM SITUAÇÕES ESPECIAIS: PACIENTE ONCOLÓGICO

Ana Clara Honorato Chaves

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho

Andressa Mendes Borelli

Daniel Ferreira Moraes de Sousa

Jady Rodrigues de Oliveira

Lara Cândida de Sousa Machado

Mariana Carvalho Caleffi

Mariana Fassa Vezzani

Melyssa Evellin Costa Silva

Larissa de Sousa Oliveira

Vinícius Rodrigues França

DOI 10.22533/at.ed.98920160915

CAPÍTULO 16..... 98

MELANOMA METASTÁTICO ENDOMETRIAL: RELATO DE CASO

Emanuela Lando

Max Wellington Satiro Justino

Vinicius de Lima Vazquez

Carlos Eduardo Barbosa Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.98920160916

CAPÍTULO 17..... 101

METODOLOGIA DE FACILITAÇÃO DIAGNÓSTICA DE NÓDULOS DE TIREOIDE INDIFERENCIADOS

Talita de Oliveira Lima
Ewerton Oliveira da Silva
Adrio Santos Carneiro
Flaviane Maria Sousa de Oliveira
Paloma Fernandes Ribeiro
Fernanda Maria Prado Lima Verde
Raphaela Viana da Silva
Tamires de Sousa Barboza
Islany Uchôa da Silva
Loyse Gurgel dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.98920160917

CAPÍTULO 18..... 108

OBESIDADE COMO FATOR DE MAU PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM NEOPLASIA DE PÂNCREAS

Messias Silvano da Silva Filho
Sâmia Israele Braz do Nascimento
Amon Vitorino Duarte
Brenda Lacerda da Silva
Daniel Gonçalves Leite
Rivania Beatriz Novais Lima
Ivana Rios Rodrigues
Camila Bezerra Nobre
Modesto Leite Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.98920160918

CAPÍTULO 19..... 127

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Tamara Marielle de Castro
Camila Peixoto Maia
Tiago Wagner da Silva Portela
Ivandete Coelho Pereira Pimentel
Gilson José Corrêa
Amanda Peixoto Maia
Filipe Peixoto Maia
Laura Maria Araujo Esper

DOI 10.22533/at.ed.98920160919

CAPÍTULO 20..... 140

TUMOR MALIGNO DA BAINHA DE NERVO PERIFÉRICO, DA CLÍNICA À CIRURGIA: RELATO DE CASO

Emanuela Lando
Fernanda Marsico do Couto Teixeira

Carlos Gustavo Lemos Neves
Erica Boldrini Jamal Pereira
Ricardo Ribeiro Gama

DOI 10.22533/at.ed.98920160920

SOBRE O ORGANIZADOR..... 144

ÍNDICE REMISSIVO..... 145

CAPÍTULO 19

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SUBMETIDAS À HISTERECTOMIA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Tamara Marielle de Castro

Bacharel em medicina, Universidade Nilton Lins
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/2843752488221866>

Camila Peixoto Maia

Médica residente do terceiro ano do PRM de
Ginecologia e Obstetrícia da Universidade
Estadual do Amazonas
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/3530704853501369>

Tiago Wagner da Silva Portela

Médica residente do primeiro ano do PRM de
Clínica Médica da Fundação Hospital Adriano
Jorge.
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/1536082939300199>

Ivandete Coelho Pereira Pimentel

Doutora em Anestesiologia pela Faculdade de
Medicina de Botucatu/UNESP
Botucatu – SP
<http://lattes.cnpq.br/7795598871977632>

Gilson José Corrêa

Mestre em Medicina Tropical pela Universidade
do Estado do Amazonas
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/5432416353715735>

Amanda Peixoto Maia

Acadêmica de medicina na Universidade Nilton
Lins
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/9400305097106727>

Filipe Peixoto Maia

Acadêmico de medicina na Universidade Nilton
Lins
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/5294667496244220>

Laura Maria Araujo Esper

Acadêmico de medicina na Universidade Nilton
Lins
Manaus – AM
<http://lattes.cnpq.br/8910436010825175>

RESUMO: O câncer de colo uterino constitui um grande problema de saúde pública, portanto, identificar os prováveis fatores contribuintes para o acometimento entre as mulheres submetidas à histerectomia, pode definir prioridades de programas estratégicos de prevenção e tratamento, subsidiar gestores em saúde no direcionamento de investimento e alocação de recursos que possam diminuir incidência e mortalidade desse tipo de neoplasia. É importante avaliar o perfil epidemiológico, analisar os possíveis fatores de riscos, além de relatar as complicações cirúrgicas mais frequentes e seus antecedentes anestésicos. A pesquisa apresenta caráter retrospectivo, por meio de levantamento de dados, a partir de prontuários médicos, artigos científicos, livros e banco de dados científicos, para isso foi feito uso da assinatura de Termo de Assentimento, TCLE e do TCU autorizando a pesquisa. Foram pesquisados 102 prontuários de mulheres, com idade média de 49 anos, sendo a maioria casada e de cor parda, procedentes do Estado do Amazonas, com renda mensal de até um salário

mínimo e grau de instrução fundamental. A maior parte da amostra apresentou de 07 a 09 gestações sem caráter hereditário para CA, não tabagistas ou etilistas e nem diagnosticadas com DST. Quanto à vida sexual, estas iniciaram antes dos 16 anos e tiveram mais de três parceiros sexuais; (30,4%) fizeram uso de pré-anestésico e o tipo de anestesia prevalente foi a combinada onde (59,6%) apresentou cefaleia. Em relação às complicações cirúrgicas, em 30% observou-se ITU.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma uterino; Epidemiologia; Complicações anestésico-cirúrgicas.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH CERVICAL CANCER SUBMITTED TO HISTERECTOMY IN A REFERENCE SERVICE IN THE WESTERN AMAZON

ABSTRACT: Cervical cancer is a major public health problem, therefore, identifying the probable contributing factors for the involvement among women undergoing hysterectomy, can define priorities of strategic prevention and treatment programs, subsidize health managers in directing investment and allocation of resources that can decrease the incidence and mortality of this type of neoplasm. It is important to assess the epidemiological profile, analyze the possible risk factors, in addition to reporting the most frequent surgical complications and their anesthetic history. The research has a retrospective character, by means of data collection, from medical records, scientific articles, books and scientific database, for this purpose the signature of the Term of Assent, TCLE and TCUD was used, authorizing the research. It was surveyed 102 medical records of women, with an average age of 49 years, most of them married and brown, from the State of Amazonas, with monthly income of up to one minimum wage and have elementary level of education. Most of the sample presented from 07 to 09 pregnancies without a hereditary character for CA, non-smokers or alcoholics and neither diagnosed with STDs. As for sexual life, they started before the age of 16 and had more than three sexual partners; (30.4%) used pre-anesthetic and the prevailing type of anesthesia was the combined one, where (59.6%) presented headache. Regarding surgical complications, UTI was observed in 30%.

KEYWORDS: Uterine carcinoma; Epidemiology; Anesthetic-surgical complications.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo: mais de sete milhões de pessoas morrem anualmente da doença. O câncer do colo do útero corresponde, aproximadamente, a 15% de todos os cânceres que ocorrem no sexo feminino (BRASIL, 2016 a).

O Instituto Nacional de Câncer José Gomes da Silva (INCA) previu uma elevação da estimativa do câncer do colo de útero em torno de 596.070 casos novos em 2016, desse total, 16.340 será de colo de útero, analisando-se as taxas brutas (número de casos a cada 100 mil habitantes) nas diferentes regiões, observa-se algumas variações importantes. A região norte é a única onde o câncer de mama não é o mais incidente, excluindo-se o câncer de pele não melanoma, e sim, o de colo do útero. A estimativa era de 35 casos para

cada 100 mil mulheres no ano de 2016. Na capital, Manaus, onde é feita a maioria dos atendimentos, o indicador é de 53 casos (BRASIL, 2016 b).

Diversos fatores relacionam-se com elevado risco para desenvolvimento do câncer de colo de útero, dentre os quais: início precoce de atividade sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, multiparidade, infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV), infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), uso de contraceptivos orais, tabagismo e baixo nível socioeconômico (MEDEIROS, 2005).

O exame citopatológico do colo uterino é uma das armas mais eficazes, relativamente de baixo custo para a prevenção do câncer. A eficácia deste tipo de rastreamento é melhor quanto menor o intervalo entre as coletas para citologia, demonstrada por uma redução da incidência cumulativa de câncer invasor para 95% quando a coleta é realizada anualmente (ANDRADE, 2001).

O câncer de colo uterino, em suas fases iniciais, por se tratar de doença assintomática e que não apresenta ao exame ginecológico quaisquer manifestações perceptíveis ao olho nu, requer, obrigatoriamente, a realização de exames complementares para seu diagnóstico, tais como colpocitológico, colposcopia e anatomopatologia. Além da citologia de cérvix uterina, é necessário que se faça biópsia guiada por colposcopia e/ou conização do colo uterino, para confirmar a histologia e verificar o grau de invasão para estroma (MEDEIROS, 2009).

Uma vez firmado o diagnóstico, o tratamento depende do estadiamento clínico, bem como de fatores como a idade, o desejo de engravidar e a presença de comorbidades indicando a terapêutica mais adequada (BRASIL, 2016 b).

Deste modo, o presente estudo objetiva avaliar o perfil epidemiológico das pacientes submetidas à histerectomia pós câncer de colo uterino atendidas no período de um ano na FCECON, além de analisar os possíveis fatores de riscos para o desenvolvimento deste câncer, bem como relatar suas complicações cirúrgicas mais frequentes e os antecedentes anestésicos das mesmas.

2 | METODOLOGIA

O estudo foi observacional, descritivo, documental e retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado por meio de análise de prontuários, dividido em duas fases. Uma primeira para procura, encontro e análise dos prontuários de pacientes diagnosticadas com câncer de colo uterino que foram submetidas à histerectomia; e uma segunda, com integração dos dados coletados e cálculo com descrição dos resultados obtidos. Também na primeira fase, no dia da consulta ambulatorial de rotina dessas pacientes na FCECON, foi solicitado a assinatura do TCLE. Na eventualidade de óbito, evasão das consultas ambulatoriais e não localização das pacientes por intermédio dos endereços existentes na FCECON, foi utilizado o TCU. Na segunda fase, após a assinatura do TCLE, foi realizado

análise dos dados coletados e análise estatística por apreciação descritiva das variáveis, sendo os resultados apresentados em tabelas de distribuição de frequência, gráficos e medidas descritivas das variáveis quantitativas. Esta análise foi feita por meio do software MINITAB release 14.1.

A coleta ocorreu no SAME da FCECON-AM diretamente com os prontuários das pacientes em estudo. Para a sistematização dos dados foi elaborado um questionário contendo as seguintes variáveis: idade, cor, escolaridade, hereditariedade, hábitos, nível socioeconômicos, fatores de risco para a doença (início de atividade sexual, paridade, doenças sexualmente transmissíveis prévias, tabagismo, etilismo, imunossupressão e uso de contraceptivos orais), tipos de anestésias e complicações anestésico-cirúrgicas.

A população foi constituída por pacientes submetidas à histerectomia total e ampliada pós câncer de colo uterino realizadas na FCECON no período de junho de 2015 a junho de 2016. O tamanho de amostra foi estimado considerando a quantidade média de cirurgias de médio e grande porte realizada em mulheres na FCECON, no período de janeiro até dezembro de 2014, que foi de 131 cirurgias e a proporção mensal média de histerectomias realizadas na referida instituição, que foi de 7,69%. Foi estabelecido um nível de 95% de confiança e uma precisão (margem de erro) de 4,5% que resultou em um tamanho de amostra de 102 prontuários.

As pacientes incluídas foram todas as que foram submetidas à histerectomia portadoras de câncer de útero, comprovadas com exame histopatológico com idade entre 20 a 80 anos, independentemente de cor, e excluídos do estudo os registros das pacientes que não desejaram participar da pesquisa, e aquelas que foram submetidas à histerectomias por outras causas de neoplasias invasivas.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética, que tem por CAAE:57863916.0.0000.0004 e Número do Parecer: 1.768.322.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil epidemiológico e as complicações anestésico-cirúrgica, de mulheres portadoras de câncer de colo uterino, que foram submetidas à histerectomia, situa-se na faixa dos achados da literatura mundial.

Estatisticamente, o tamanho desta amostragem é relevante, a qual se obteve através de questionários, em 102 no total, considerando a média anual de 450 casos de câncer do colo uterino registrados na FCECON e a expectativa para 2016 ser de 680 novos casos no Amazonas – 520 casos ocorreriam em Manaus (BRASIL, 2016 b).

Em relação à faixa etária, a idade das 102 mulheres variou de 20 a 79 anos, com idade média de 49 anos. Hatch (1989) demonstrou que o câncer do colo do útero incide entre mulheres com média de idade de 52,2 anos, mostrando distribuição de casos bimodal, com picos entre 35 e 39 anos e 60 e 64 anos. Para outros autores, a faixa etária do câncer

invasivo é de 45 a 55 anos (média 48 anos) e a fase de lesão de alto grau acontece cerca de 10 anos antes (GUSBERG, 2008). No Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) a incidência por câncer do colo do útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos (FOCCHI, 2000).

No presente trabalho as mulheres casadas foram as que mais apresentaram alterações (36,3%). Estes dados corroboram um estudo que aponta que as mulheres casadas apresentam mais fatores de risco para o câncer de colo uterino seguidas das mulheres com outro estado civil e das solteiras. Este ponto é controverso já que outros estudos indicam que não há associação entre lesões encontradas nos exames e estado civil (LEAL, 2003).

A situação conjugal já foi relatada na literatura como fator associado. Pesquisa realizada entre mulheres hispânicas identificou que o risco por não realizar o exame de rastreamento entre mulheres não casadas ou sem união estável era cerca de quatro vezes maior em relação às casadas (KOVAL, 2006). De modo semelhante, um estudo em Pelotas, observou que ser viúva ou solteira consistia em fator de risco para não realização do exame. Uma possível explicação para esse aspecto indica que mulheres casadas ou em união estável podem estar mais propensas a procurar serviços de planejamento familiar ou obstétricos, oportunizando a realização do exame (QUADROS, 2004).

Quanto aos fatores sociodemográficos pesquisados, em relação à cor, representada nesta amostra, a parda (84,3%) foi a predominante e é uma característica própria da maioria da população que habita o Estado do Amazonas. É possível que a disponibilidade de cuidados de saúde e práticas sexuais de um grupo étnico, uma classe social ou religião possa representar papel relevante risco evidente de aparecimento da neoplasia cervical (JONES, 1988).

No que diz respeito à procedência, notadamente observa-se que as pacientes estudadas procedentes de municípios do interior apresentam demanda bem mais elevadas (57,8%) do que quando comparadas a capital Manaus (31,4%), o pode ser explicado, em parte, pelo menor alcance das ações de prevenção no interior e pela dificuldade de acesso a serviços de diagnóstico e tratamento para câncer para a população residente fora dos grandes centros urbanos. Sabe-se que a maior oferta de serviços de quimioterapia e radioterapia se concentra nas capitais (SILVA, 2011).

Na tabela 1, abaixo, são apresentadas as características pessoais da amostra.

CARACTERÍSTICAS	FREQUÊNCIA (n = 102)	%
Faixa Etária		

20 a 29	2	2,0
30 a 39	22	21,6
40 a 49	23	22,5
50 a 59	31	30,4
>= 60	24	23,5
Estado Civil		
Solteira	25	24,5
Casada	37	36,3
Divorciada / Separada	34	33,3
Viúva	4	3,9
Não informado	2	2,0
Cor		
Branca	7	6,9
Negra	4	3,9
Parda	86	84,3
Amarela	4	3,9
Indígena	1	1,0
Procedência		
Manaus	32	31,4
Interior do Amazonas	59	57,8
Outros Estados	11	10,8
Não informado	0	0,0

Tabela 1 – Características pessoais das pacientes pesquisadas

Foi evidenciado também baixo nível de renda familiar, onde 89,3% da população estudada apresentou renda igual a um salário mínimo, refletindo a baixa condição socioeconômica das mulheres acometidas pela doença. Vale à pena ressaltar que a FCECON atende predominantemente a clientela do SUS e isto pode representar um viés em relação às pacientes com melhor condição socioeconômica que procuram as clínicas particulares.

O baixo poder aquisitivo tem implicações com o estado nutricional e talvez possa ter influências negativas, diminuindo a imunidade do hospedeiro do HPV e contribuindo como co-fator no desenvolvimento de lesões precursoras do câncer cervical. Estudos de caso-controle demonstraram que a elevada ingestão de alimentos contendo beta-caroteno e vitamina C, e em menor extensão a vitamina A, pode ter ação protetora contra o câncer cervical (VERREAULT, 1989).

Vale ressaltar, que o nível de desenvolvimento socioeconômico de um país mantém estreita relação com os tipos de câncer mais incidentes na população. Neste sentido, os

cânceres que derivam de um alto status socioeconômico são os de mama, próstata e cólon e reto, e os que estão associados à pobreza são os de estômago, pênis, cavidade oral e colo de útero (BRASIL, 2006 a). Como o câncer uterino mantém extrema relação com a pobreza, 80 % de seus casos e mortes são provenientes dos países em desenvolvimento. Nestes países identifica-se índice de desenvolvimento humano baixo, ausência ou fragilidade de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos e dificuldades no acesso aos serviços de diagnóstico precoce e tratamento dos casos diagnosticados (BRASIL, 2006 b).

Em relação ao grau de instrução, 51,0% das nossas pacientes estavam cursando ou concluíram o ensino fundamental; 40,2% estavam cursando ou concluíram o ensino médio e 4,9% eram analfabetas, não havendo registro de pacientes com nível superior.

Nas tabelas 2 e 3, apresentam-se os resultados obtidos no que se refere aos fatores de risco.

Significativa parcela da população (36,3%) relatou antecedentes de 7 ou mais gestações. Segundo Franco (2009), dois grandes estudos caso-controle multicêntricos demonstraram efeito independente para a paridade. Um desses estudos foi conduzido em quatro regiões metropolitanas dos Estados Unidos e, o outro, em quatro países latino-americanos. Ambos os estudos, mostraram tendência linear na relação risco e paridade, mais evidente no estudo latino-americano, onde é maior a proporção de mulheres múltíparas. Figueiredo (2004) refere estudos controlados que demonstram um aumento de 5 vezes no risco de desenvolvimento de câncer cervical em mulheres múltíparas - mais de dez gestações.

Na população em estudo, 50 pacientes (49%) possuem hereditariedade de parentes de primeiro grau, já com uma margem bem pequena de diferença 52 mulheres (51%) não possuem caráter genético.

As evoluções das neoplasias intraepiteliais cervicais são acompanhadas pela instabilidade genética ou mutações, tais como ganho ou perdas cromossômicas. A progressão de câncer de colo de útero é caracterizada pelo rearranjo de cromossomos. Pode-se, portanto, confirmar que as causas, em alguns casos podem ser atribuídas aos fatores genéticos, casuísticos ou ainda desconhecidas (BERETTA, 2011). Franco (2002) mostra que a bagagem genética é importante para definir susceptibilidade maior ou menor à infecção pelo HPV, o maior fator de risco para o desenvolvimento de lesões malignas no colo do útero.

No que se refere ao tabagismo, o número de mulheres fumantes de cigarros representou 6,9% do total de mulheres pesquisadas. Um percentual maior (29,4%) ocorreu quando acumulamos o número de fumantes com ex-fumantes. O epitélio cervical das fumantes tem número menor de células de Langerhans do que as não-fumantes, facilitando as lesões virais, que seriam o primeiro passo no processo de carcinogênese, que de outra maneira necessitaria de tempo mais longo para ter impacto sobre o risco de câncer de colo uterino (DANEI, 2005).

Quanto ao etilismo, até o presente momento não foi encontrado na literatura pesquisada associação como fator de risco ao câncer de colo uterino e nesta pesquisa foi observado resultado de 74 pacientes (72,5%) não etilistas.

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como: herpes, citomegalovírus e clamídia também são fatores de risco para o desenvolvimento de lesão intra-epitelial escamosa. No presente estudo, 13 pacientes (12,7%), já haviam sido diagnosticadas com alguma dessas doenças. A imunossupressão ou a imunodeficiência como a encontrada em pessoas portadoras de HIV, além de ser um fator de risco para infecções genitais por HPV e sua progressão para neoplasias intraepiteliais cervicais e cânceres genitais, também é fator de risco para lesões cutâneas benignas e malignas induzidas por HPV (BURD, 2003).

FATORES DE RISCO	FREQUÊNCIA (n = 102)	%
Quantidade de Gestações		
Nenhuma	7	6,9
01 a 03	26	25,5
04 a 06	27	26,5
07 a 09	37	36,3
> 09	5	4,9
Caráter Hereditário		
Sim	50	49,0
Não	52	51,0
Tabagismo		
Sim	7	6,9
Não	72	70,6
Ex-fumante	23	22,5
Etilismo		
Sim	12	11,8
Não	74	72,5
Ex-etilista	16	15,7
DST		
Sim (Herpes/gonorreia/ HIV)	3	2,9
Não	89	87,3
Outras	10	9,8

Tabela 2 -Possíveis fatores de risco observados nas pacientes pesquisadas

Diferentes autores chegaram à mesma constatação, caracterizando a associação do câncer do colo uterino com a atividade sexual. Estudos conduzidos durante os últimos 25 anos, indicam consistentemente que o risco de câncer cervical é fortemente influenciado por duas medidas da atividade sexual: o número de parceiros sexuais e a idade do primeiro intercurso, e pelo comportamento sexual do marido ou dos parceiros masculinos da mulher (FRANCO, 2009). Nesta pesquisa 55,9% da população estudada (57 pacientes) referiram primeira relação sexual antes dos 16 anos e 75,5% tiveram três ou mais parceiros sexuais ao longo da vida.

Os resultados pertinentes ao conhecimento do HPV contribuem para melhor compreensão a respeito do nível de informação e prevenção do câncer de colo uterino. Tomando-se o desempenho da amostra como um todo, percebe-se que a população investigada não conhece (48%) ou apresenta dúvidas sobre alguns pontos (9,8%).

Na presente investigação, 63,7% das mulheres fizeram uso de anticoncepcional hormonal oral, não foi assegurada a utilização regular e contínua nos últimos 10 anos. Vários estudos evidenciaram risco aumentado, principalmente entre as usuárias de anticoncepcionais orais de longo prazo, após o ajuste dos maiores fatores de discrepância (CLARKE, 2010).

FATORES	FREQUÊNCIA (n = 102)	%
Início da vida sexual (anos)		
Antes dos 16	57	55,9
16 a 17	31	30,4
18 a 19	13	12,7
20 a 21	0	0,0
> 21	1	1,0
Quantidade de parceiros		
01 a 02	25	24,5
03 a 04	30	29,4
05 a 06	14	13,7
07 a 08	22	21,6
Mais de 8	11	10,8
Conhecimento sobre HPV		
Sim	43	42,2
Não	49	48,0
Não informado	10	9,8
Uso de anticoncepcional		
Sim	65	63,7

Não	35	34,3
Não sabe	2	2,0

Tabela 3 -Outros fatores de risco observados nas pacientes pesquisadas

A consulta pré-anestésica, de acordo com o Art.1º da Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM 1802/2006) em seu item 1, enfatiza que, antes da realização de qualquer anestesia, exceto nas situações de urgência, é indispensável conhecer com a devida antecedência as condições clínicas do paciente. É recomendado nos procedimentos eletivos que seja feita a avaliação pré-anestésica em consulta médica antes da admissão na unidade hospitalar, porém essa prática não se é aplicada na FCECON, onde a avaliação é realizada no dia anterior à cirurgia no leito do paciente; não sendo feita a opção pela prescrição de medicamento pré-anestésico em 69,6 % dos casos.

As pacientes foram submetidas à várias técnicas anestésicas, indicadas consoante ao perfil clínico da amostra estudada. A prevalência foi a técnica geral combinada, ou seja, bloqueio do neuroeixo (anestesia subaracnoideia/ peridural analgésica) e anestesia intravenosa observada em 62,7% das pacientes. Evidências recentes sugerem que a escolha da técnica anestésica pode influenciar o resultado do câncer, inclusive sua recorrência após a cirurgia. O uso do anestésico local intravenoso ou em bloqueio do neuroeixo preservaria a função imune pós-operatória (XUAN, 2014).

A anestesia para procedimentos eletivos de cirurgia oncológica é geralmente um desafio, mas geralmente muito segura, todavia o conhecimento das complicações mais frequentes e o controle efetivo são importantes para segurança do paciente. As principais complicações encontradas na amostra estudada foram cefaléia (59,6%) e também náuseas e vômitos (28,1%). Todos os casos de complicações foram tratados e evoluíram favoravelmente.

Segundo a literatura, a histerectomia traz complicações tais como: infecção da ferida operatória, lesão de bexiga, infecções do trato urinário, lesão de reto, sensação de evacuação incompleta, infecção de cúpula vaginal, hematoma em cúpula, embolia pulmonar, infecção pulmonar, anemia, trombose venosa pélvica, coagulação intravascular disseminada, hemorragia, choque hipovolêmico e sepse. Neste estudo, 9,8% das pacientes que apresentaram complicações. A mais prevalente, foi a infecção nosocomial do trato urinário, representada por 30% destas (GUSBERG, 2008).

O tratamento da dor durante o período pós-operatório requer uma farmacoterapia efetiva com analgésicos não opioides e opioides sendo que o tratamento multimodal diminui os efeitos colaterais e propicia adequado alívio da dor (XUAN, 2014). Neste estudo, observou-se a prevalência da técnica multimodal em 35,8% pacientes, o que é importante pois as lesões de nervos periféricos causadas por cirurgias, podem evoluir para dor

neuropática persistente, grave, refratária ao tratamento. Fatores de risco para complicações anestésicas, entre todas as especialidades cirúrgicas, são determinados pelo estado físico do paciente segundo a sociedade americana de anestesiologia (ASA), onde é avaliado a presença de comorbidades. Já a classificação de Goldman se relaciona com os fatores de risco para as complicações cirúrgicas. Neste estudo houve prevalência do estado físico ASA II e Goldman classe I.

4 | CONCLUSÕES

A maior parte do grupo estudado apresentou algum fator de risco para a presença de lesões precursoras de câncer do colo do útero. Cabe salientar que o conhecimento dos dados aqui abordados, sugere que o profissional da saúde deva atuar de forma educativa junto à comunidade, esclarecendo os principais fatores de risco para as lesões precursoras de câncer do colo do útero, e ações que promovam mudanças comportamentais e, assim, minimizar os índices deste tipo de câncer no estado do Amazonas.

Considera-se, aqui, importantes os resultados do estudo, uma vez que trazem informações ainda pouco conhecidas pelas pacientes abordadas nesta pesquisa, ou seja, sobre os fatores que afetam, positiva ou negativamente, as diferentes áreas de seu desenvolvimento socioeconômico e demográfico. Ressalta-se que os fatores de risco identificados neste estudo devem ser foco de maior atenção na prática assistencial e podem representar pontos de partida para estudos futuros que abordem, em profundidade, os diferentes aspectos que envolvem as expressões de vida de pacientes com câncer, para que o acesso destas aos programas de detecção precoce e o tratamento adequado das lesões precursoras do câncer do colo uterino possa ser efetivo como a melhor estratégia para reduzir a mortalidade e controle dessa doença.

REFERÊNCIAS

ANDRADE J.M. **Rastreamento, diagnóstico e tratamento do carcinoma do colo do útero**. Brasília: AMB/CFM; 2001.

BERETTA, M.I.R., et al. A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 45, p. 65-71, 2011.

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**: A Situação do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2016 (a).

BRASIL. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**: Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2016 (b).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, seção 1, p. 43, 23 fev. 2006 (a).

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas**: recomendações para profissionais de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2006 (b).

BURD, M. Human Papillomavirus and Cervical Cancer. **Journal of Clinical Microbiology**. v. 16. 2003.

CLARKE, E.A.; et al. Cervical dysplasia: association with sexual behavior, smoking, and oral contraceptive use? **Am. J. Obstet. Gynecol.** v. 151, p.612-616, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Dispõe sobre a prática do ato anestésico. **Resolução n 1.802, de 15 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/CFM/2006/1802_2006.htm>. Acesso em 24 de maio de 2016.

DANAIE G.; et al. Comparative risk assessment collaborating group. **Lancet**. v.366, n. 949, p. 1784-1793, Nov 2005.

FIGUEIREDO, E.M.A. **Ginecologia Oncológica**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004.

FOCCHI, J.; RIBALTA, J.C.L.; SILVA, I.D.C.G. Câncer do colo do útero: importância, epidemiologia e fatores de risco. **HALBE**: Tratado de Ginecologia. 3 ed. São Paulo: Roca, 2000.

FRANCO, E. L. F. Epidemiologia das Verrugas anogenitais e do câncer. **HPV**. Rio de Janeiro: Interlivros, 2009.

FRANCO, E.L.; ROHAN, T.E.; VILLA, L.L. Epidemiologic evidence and human papillomavirus infection as a necessary cause of cervical cancer. **J. Natl. Cancer Inst.** v. 91, p. 506-511, 2002.

GUSBERG, S.G.; MCKAY, D.G. Malignant lesions of the cervix and the corpus uterine. **DANFORTH'S: Obstetrics and Gynecology**. 10 ed. New York: Harper & Row, 2008.

HATCH, K. D.; et al. Cryosurgery of cervical intraepithelial neoplasia. **Obstet. Gynecol.** v.57, p.692-698, 1989.

JONES, H. W.; WENTZ, A. C.; BURNETT, L. S. Neoplasia cervical intraepitelial e câncer cervical invasivo. **NOVAK**: Tratado de Ginecologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

JONES, C.J.; et al. Risk factors for in situ cervical cancer: results from a case-control study. **Cancer Res.** v. 50, p.3657-3662, 1990.

KOVAL A. E.; RIGANTI A. A.; FOLEY K. L. CAPRELA (Cancer Prevention for Latinas): findings of a pilot study in Winston-Salem, Forsyth County. **N C Med J.** v. 67, p.9-16, 2006.

LEAL E. A. S.; et al. Lesões precursoras do câncer de colo em mulheres adolescentes e adultas jovens do município de Rio Branco. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 25, n. 2, p. 81-86, 2003.

MEDEIROS R. B. de. Câncer de colo uterino: fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. **Rev Med.** São Paulo. v. 88, n. 1, p. 7-15, jan./mar, 2009.

MEDEIROS, V. C. D.; et al. Câncer de colo de útero: análise epidemiológica e citopatológica no estado do Rio Grande do Norte. **Rev Bras Anal Clin.** v. 37, n. 4, p. 227-231, 2005.

QUADROS C. A. T.; VICTORA C. G.; COSTA J. S. D. da. Coverage and focus of a cervical cancer prevention program in southern Brazil. **Rev Panam Salud Pública.** v.16, p. 223-232, 2004

SILVA C. B. da.; et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. **Paidéia** v. 15, p. 15-24, set./jan, 2005.

SILVA, G. A.; et al. Tendência da mortalidade por câncer nas capitais e interior do Brasil entre 1980 e 2006. **Rev. Saúde Pública.** v. 45, n.6, p.1009-1018, 2011.

TRINDADE, E. S. Etiopatogenia, Diagnóstico e Estadiamento do Colo do Útero. **Revinter.** Rio de Janeiro. v. 2, p. 1269-1281, 2001.

VERREAULT, R.; CHU, J.M.M. A case-control study of diet and invasive cervical cancer. **Int J Câncer.** v. 43, p.1050-1054, 1989.

XUAN W.; et al. The potential benefits of the use of the use of regional anesthesia in cancer patients. **Int J Cancer.** v. 137, p. 2774-2784. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anatomia 1, 2, 4, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

Andropausa 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Antienvhecimento 40, 41, 42, 47, 48, 49

Aprendizagem 1, 6, 20, 76, 82, 84, 86, 89, 90, 93

AVD 8, 9

C

Câncer 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 41, 47, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 64, 65, 70, 74, 75, 81, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Carcinoma 59, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 104, 107, 108, 125, 129, 138

Carcinoma Uterino 129

Coriódideo 2

Coronavírus 31, 32, 33

COVID-19 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

D

Demência Frontotemporal 24, 25, 26, 27, 28, 30

Diagnóstico 11, 12, 16, 18, 26, 27, 35, 36, 41, 47, 59, 60, 72, 74, 75, 76, 86, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 120, 123, 130, 132, 133, 138, 139

Dissecação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

E

Endocrinologia 40, 41, 42, 45, 49, 50

Endométrio 99, 100, 101

Epidemiologia 18, 129, 138, 139

Estresse Oxidativo 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56

F

Fisiologia 39, 40, 42, 48, 49, 145

Fisioterapia 7, 8, 9, 10, 72, 73, 76, 80, 81, 82, 145

I

Idoso 8, 9, 44, 45, 47, 49

ILPI 7, 8

Imunodeficiência 95, 96, 130, 134

Incidência 7, 8, 11, 12, 13, 14, 35, 55, 57, 58, 59, 65, 102, 111, 128, 130, 131

Inervação 85, 89, 90, 91, 92

Infecção 13, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 54, 96, 130, 134, 137

L

Leucemia Linfóide Aguda 11

Líquido Cerebrospinal 1, 2, 3, 4, 5

M

Mão 83, 85, 86, 87, 91

Melanoma 54, 99, 100, 101, 129

Membro Superior 82, 84, 89, 90, 91, 92

metástase 13, 65, 104

Metástase 99

Mortalidade 51, 52, 59, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 138, 139

N

Neoplasia 11, 14, 58, 59, 96, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 132, 139, 141, 142, 143, 144

Neoplasias 11, 14, 57, 58, 59, 61, 97, 109, 110, 111, 112, 123, 124, 131, 134

Neuroanatomia 4, 5, 19, 23, 25, 93

Neurofibromatose 141

Neurologia 30, 32

neuropatologia 25

Nódulos Indeterminados 103, 104, 106, 107

Núcleos da Base 19, 20, 21, 22

O

Obesidade 45, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Oncologia 57, 64, 73, 76, 98, 109

P

Palliative Care 73, 74, 76, 81

Pâncreas 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Pediatria 73, 74, 76, 81, 98

Prognóstico 15, 35, 75, 109, 110, 112, 116, 121, 122, 123, 124

R

Radicais Livres 51, 52, 53, 55

Reabilitação 8, 9, 77

S

Sarcoma 99, 141

Sistema Nervoso Central 1, 2, 4, 31, 54

Sobrevida 12, 15, 17, 66, 67, 68, 69, 99, 100, 118, 120, 121, 122

T

Tendão 82, 83, 84, 85

Testosterona 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50

Tireoide 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 67, 102, 103, 104, 106, 107, 108

Toxicidade 64, 66, 67

Tratamento 9, 11, 12, 14, 16, 17, 42, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 86, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139

U

Ultrassonografia 57, 58, 59, 60, 61, 104

V

Vacina 94, 95, 96, 97, 98

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

2